



O Jornalismo nas Universidades e Redações de Uberlândia, MG: Breve Diagnóstico¹

Adriana Cristina OMENA DOS SANTOS²

Lucas Felipe JERÔNIMO³

Mirna TONUS⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO⁵

Com este trabalho, procuramos apresentar um levantamento sobre o jornalismo no âmbito dos cursos de graduação existentes em Uberlândia, MG, com foco na inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em seus currículos, bem como da presença de profissionais graduados nas redações dos veículos instalados no município, onde se iniciou uma pesquisa a respeito das implicações multimidiáticas na formação, no perfil e na prática profissional dos jornalistas. Em termos metodológicos, o trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, levantamento documental dos componentes curriculares oferecidos, relacionados à formação para o jornalismo digital/online/multimídia, e levantamento quantitativo de jornalistas graduados inseridos nas redações de veículos impressos e eletrônicos. Por tratar-se de fase inicial, os resultados restringem-se a um breve diagnóstico dessa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: matriz curricular; formação jornalística; tecnologias da informação e comunicação (TIC); inserção profissional

A formação em jornalismo, como em muitas outras áreas, tem passado por transformações em diversas esferas, com destaque para a tecnológica, à medida que, devido à convergência digital, se demandam profissionais com um novo perfil, multimídia, levando à necessidade de uma formação cada vez mais complexa. Diante

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: omena@faced.ufu.br

³ Estudante do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: lucasfelipe@cs.ufu.br

⁴ Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: mirna@faced.ufu.br

⁵ Este trabalho conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), do Programa Especial de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação na UFU (Edital 03/2009) e CNPq (MCT/CNPq 14/2009).



dessas mudanças, as tecnologias digitais e a produção hiper e multimidiática têm implicações diretas na prática, no perfil e na formação desses indivíduos.

A profissão de jornalista passou, igualmente, por muitas transformações, também no âmbito tecnológico. A informatização das redações, no final da década de 80 do século XX, e o advento da Internet comercial, nos anos 1990, aceleraram esse processo, influenciando sobremaneira o fazer jornalístico e alterando a configuração das redações.

Jornais e revistas não foram os únicos veículos de comunicação afetados. Semelhante alteração tem sido observada desde o início deste século em outros meios, nos quais o jornalista se vê obrigado a cumprir outras funções. Além disso, veio a Internet, que tem muito ainda a modificar na profissão e, principalmente, no perfil e na formação do profissional. O jornalista de hoje tem de escrever sua matéria para duas ou mais versões, pelo menos para a impressa e a on-line, ou então produzir sua matéria para a emissora de rádio convencional e para a webrádio, ou ainda para a TV convencional e para a webTV. E isso é só o começo. Os portais contratam os chamados jornalistas convergentes, ou seja, aqueles que produzem multimidiaticamente e que ainda constroem a narrativa da sua produção jornalística a partir de programação para web.

As possibilidades de comunicação via Internet provocaram, por sua vez, outras transformações no fazer jornalístico, aumentando o espectro de fontes e derrubando mais facilmente até as barreiras lingüísticas, o que não era tão fácil quando o telefone era o equipamento mais moderno com o qual se podia contar para comunicação a distância.

Diante dessas transformações, os processos e produtos jornalísticos atuais exigem dos profissionais que assumam um papel hipermultimidiático, demandando, conseqüentemente, uma nova formação, seja nos cursos presenciais, seja na modalidade a distância, o que implica, conseqüentemente, novas interações e interatividades, à medida que são apresentados aos estudantes novos ambientes, inclusive de realidade virtual ou aumentada.

Há, nessas novas interações mediadas, implicações sociológicas, políticas, econômicas, culturais e informacionistas. Assim, é importante destacar o aspecto humano do jornalista e as conseqüências deste novo cenário sobre sua vida, à medida que se corre o risco de as empresas contratarem um profissional hipermultimidiático que possa fazer a vez de dois ou mais colegas, ou ainda obrigarem os já contratados a



desempenharem mais funções sem oferecer-lhes condições de trabalho e remuneração adequadas.

Formação em Jornalismo

Tendo em vista o contexto apresentado surge o posicionamento acerca de quais seriam tais implicações? Esta é, resumidamente, a questão central de pesquisa recém-iniciada em Uberlândia, MG, intitulada “Implicações tecnológicas e hipermultimidiáticas na prática, no perfil e na formação do jornalista em Uberlândia, MG”⁶, sobre a qual versa este trabalho, que lança seu olhar sobre jornalistas profissionais, docentes e discentes dos cursos de Jornalismo do município, a fim de identificar as relações com os veículos e com equipamentos, softwares e ferramentas utilizados no fazer jornalístico, tanto durante a formação universitária quanto, simultaneamente, no desenvolvimento da atividade profissional.

Em um momento em que se discutem as diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo, por meio de comissão do Ministério da Educação (MEC), liderada por José Marques de Melo, acreditamos que uma investigação sobre a formação do jornalista pode delinear as consequências dessa multimidialidade no âmbito do ensino superior e do mercado profissional. Isso corresponde também ao debate da questão do jornalista multimídia, colocado por membros da comissão do MEC, representantes de entidades relacionadas ao ensino e à pesquisa em jornalismo.

Para iniciar a discussão sobre as transformações do jornalismo contemporâneo, optamos por fazer um breve levantamento dos cursos oferecidos e da inserção de componentes curriculares direcionados à formação do jornalista multimídia na matriz curricular de cada um, a saber: Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Curso de Comunicação Social: Jornalismo do Centro Universitário do Triângulo (Unitri); e Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Faculdade Católica de Uberlândia (Católica). As informações foram obtidas a partir de consulta a projetos pedagógicos e/ou sites dos cursos, além de outros documentos produzidos acerca dos Projetos Pedagógicos.

⁶ Pesquisa contemplada com auxílio do Programa Especial de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação na UFU (Edital 03/2009) e do CNPq (Edital MCT/CNPq 14/2009).



Jornalismo - UFU

De acordo com o Projeto Pedagógico a perspectiva do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) se deu em um contexto de amplas demandas sociais, em geral, e profissionais, em particular, considerando-se o alcance das novas e globais tecnologias da informação e da comunicação, bem como as tendências internacionalizadas de políticas e processos educacionais em termos da constituição de uma cidadania mundial.

Ao ser oferecido junto à Faculdade de Educação, o curso já apontava para a viabilização de uma experiência efetivamente interdisciplinar desde o princípio, uma vez que sua comissão de estruturação envolvia profissionais e docentes dos diferentes órgãos e unidades acadêmicas da instituição. Assim, o curso carrega, em sua proposta de criação, considerações de que a formação em Jornalismo implicará o diálogo de diferentes campos de conhecimentos dentro da educação e da comunicação e destas com as artes, a cultura, a tecnologia, a linguagem, a história, a filosofia, as ciências sociais, entre outras (SANTOS; LUCENA; MARQUES, 2009).

Neste sentido, o curso pretende oferecer uma formação qualificada e articulada, organizando os conteúdos e atividades do projeto pedagógico em áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber. Para tanto, os conhecimentos foram categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos (UFU/FACED, 2008).

Ao pensar a estrutura curricular, propriamente dita, e considerando a comunicação digital, a interatividade e a Sociedade do Conhecimento, com seu novo tipo de aluno, que leva para a universidade saberes acumulados, a formação voltada para as Tecnologias da Comunicação foi distribuída em diferentes etapas/abordagens, conforme descritas a seguir.

No projeto pedagógico, estão previstos diferentes componentes curriculares para abordar a questão (UFU/FACED, 2008):

- Tecnologias da Comunicação, de cunho teórico-reflexivo, que pretende oferecer ao aluno subsídios para a compreensão da evolução histórica das tecnologias, sua relação dialógica com a produção da cultura e as tendências tecnológicas atuais, além de



analisar a questão da exclusão (social, digital e em todos modos), o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e a atuação do profissional da comunicação;

- Jornalismo Digital, de vertente mais prática, que se propõe a capacitar o aluno a utilizar ferramentas da internet para o trabalho do jornalista, refletir sobre as características e tendências do jornalismo on-line e publicar blog informativo;
- Além disso, o curso, que utiliza trabalhos interdisciplinares nos cinco primeiros semestres, prevê que, entre tais componentes curriculares, um seja totalmente voltado às novas mídias. Trata-se do Projeto Interdisciplinar em Comunicação V, totalmente prático e interdisciplinar, que se propõe a trabalhar os conceitos de jornalismo eletrônico/digital e o desenvolvimento de projetos como site informativo, podcast, etc. sob supervisão do docente responsável pelo componente. A produção, em formato escolhido pelo discente, abordará questões da sociedade como um todo, envolvendo os componentes Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - Mídias Digitais, Telejornalismo e Edição em Jornalismo.

É importante ressaltar, contudo, que, apesar de cada componente ter definidos os seus limites de atuação, a discussão em sala de aula e a postura do docente influenciarão na constante contextualização dos conteúdos abordados, reforçando a sua interligação com todo o processo. Para tanto, será necessária a realização periódica de diálogos entre os professores, mantendo a coerência do discurso e das ações. Esse mesmo espírito deverá dominar a dinâmica de intervenções e sugestões por ocasião do período de avaliação do curso, prevista já para o início de 2011 (SANTOS; LUCENA; MARQUES, 2009).

*Jornalismo – Unetri*⁷

De acordo com informações disponíveis em seu site, o curso de Comunicação Social: Jornalismo do Centro Universitário do Triângulo (Unetri) é

dividido em três momentos distintos [...]. Nos dois primeiros períodos, também chamados ciclo básico, o aluno prepara-se para o entendimento dos fenômenos que regem a comunicação e a sociedade; do terceiro ao sétimo períodos, disciplinas de formação teórica e técnica se intercalam e interagem, possibilitando sólida formação profissional e intelectual para o exercício da profissão. No último período (oitavo), o futuro profissional exercita plenamente seu

⁷ Apesar das tentativas de contato, tanto por telefone, quanto por e-mail, em busca de informações complementares, não obtivemos retorno, limitando-nos a incluir neste trabalho os dados disponíveis no site da Unetri.



aprendizado em projetos experimentais nas áreas de impressos, rádio e televisão (UNITRI, 2010a, s.p.).

Em seu currículo, propõe-se a capacitação do profissional para “atuar em mercados emergentes, nas assessorias de imprensa e de comunicação das organizações; na imprensa feminina e empresarial, bem como no jornalismo científico e no comunitário e especializado” (UNITRI, 2010a, s.p.).

Em seu fluxograma (UNITRI, 2010b, s.p.), constam componentes especificamente relacionados ao jornalismo on-line, sendo oferecido, no sexto período, Jornalismo On-line, e, no sétimo, Pesquisa On-line e Prática de Jornalismo On-line, o que indica a preocupação com uma formação que contemple o jornalismo para web.

Jornalismo – Católica

No curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Católica, também de acordo com as informações disponíveis em seu site, a proposta é

[...] oferecer uma nova estrutura curricular que busque ir além da articulação teoria e prática. Almeja a formação integral do indivíduo enquanto cidadão ético e responsável, um agente de ativa participação social, capaz de interagir e atuar na sua comunidade, instrumentalizando-a, por meio da comunicação, a também exercer com mais vigor os espaços da cidadania. Ele contemplará atividades que incluem aulas teóricas e práticas, palestras, discussões e oficinas de prática jornalística, reforçando a formação baseada na ética, mas também na experiência e na experimentação em Comunicação e Jornalismo (FACULDADE, 2010, s.p.).

Em sua matriz curricular (GRADE, 2010, s.p.), disponível no site, encontra-se o componente Jornalismo e Novas Tecnologias (jornalismo on-line), ofertado no sétimo período. Entretanto, em contato com Cleide Maria da Silva e Sousa, coordenadora do curso, obtivemos informação a respeito da revisão e atualização das ementas, “enviadas para aprovação no Conselho” (SILVA E SOUSA, 2010).

O componente Jornalismo On-line prevê:

A democratização da postagem da informação. A Internet sem fronteiras como ferramenta para o jornalista freelance em ritmo crescente. Adaptação da notícia impressa, TV e rádio para a internet:

Conceitos básicos, características, linguagem, credibilidade no Jornalismo on-line e Blogs.



A mudança na forma de trabalhar. As características da notícia na Internet e do jornalismo online, uma nova linguagem para noticiar.

Blogs e jornalismo. Publicação e manutenção de blog jornalístico do curso criado anteriormente dando seqüência à coesão e interdisciplinaridade do curso.

Pesquisa, leitura e monitoramento de informações publicadas na internet; Tendências do jornalismo na internet no Brasil e no mundo. O que vem acontecendo com os principais jornais, revistas e emissoras de TV (SILVA E SOUSA, 2010, s.p.).

Outro componente relacionado ao jornalismo digital na Católica é Sistemas de Multimídia, cuja ementa abrange:

Informação e Tecnologia. Conceitos de sistemas de multimídia e as ferramentas para criar apresentações multimídia. Novas tecnologias de multimeios e suas aplicações no campo do jornalismo. Recursos de expressão em linguagem multimídia. Desenvolvimento do senso estético e da expressão em linguagem multimídia. Desenvolvimento do senso estético e da expressão criativa na composição de novos produtos midiáticos. A multimídia na internet. Informatização no trabalho jornalístico (SILVA E SOUSA, 2010, s.p.).

O terceiro componente diretamente relacionado a jornalismo digital citado por Silva e Sousa (2010, s.p.) é Mídias Alternativas e Populares, que discute “espaços da comunicação grupal e das mídias massivas e não massivas, digitais/online (o paradigma do impresso)”, bem como “ações e práticas envolvendo as apropriações e os usos das tecnologias da comunicação por indivíduos, grupos e redes de movimentos sociais no contexto da sociedade globalizada”, relacionando “mídias digitais e cidadania”. Ressalta-se que componentes como Planejamento Gráfico, Fotojornalismo, Telejornalismo, Radiojornalismo, Estética da Comunicação, Criatividade em Comunicação, Memória e Documentação em Jornalismo, Planejamento Gráfico, Design Gráfico em Revista “estão no contexto digital e várias aulas são realizadas no Laboratório de Informática, com técnicas e vivência em pesquisas, e acesso livre dos alunos” (SILVA E SOUSA, 2010, s.p.), havendo também treinamento “em plataforma EAD, para aplicação até mesmo complementar ou de apoio aos professores e alunos dos cursos presenciais” (SILVA E SOUSA, 2010, s.p.).

Ao observar os currículos dos cursos de Jornalismo das três instituições, é possível perceber certa preocupação com a formação no aspecto tecnológico, o que



poderá ser abordado de maneira qualitativa quando do desenvolvimento dessa etapa da pesquisa.

Inserção profissional nas redações

Para saber quais as implicações tecnológicas na atuação dos jornalistas nas redações de Uberlândia, MG, no escopo da pesquisa a que se refere este trabalho e correspondendo, em termos metodológicos, à etapa quantitativa, procedemos, primeiramente, a um levantamento sobre o número de profissionais graduados nas redações dos veículos instalados no município. As quantidades podem ser verificadas no Quadro 1.

Veículo	Jornalistas graduados	Jornalistas em formação	Não-jornalistas/outra formação
Correio de Uberlândia	35		
Gazeta de Uberlândia	4		
Revista Cult	2		
Rádio América	2		
Rádio Educadora Jovem Pan AM	2	3	
Rádio Paranaíba FM			
Rádio Universitária	2		
TV Bandeirantes	2		
TV Canal da Gente	15		
TV Integração	30	1	1
TV Paranaíba	13	3	27
TV Universitária	5		
TV Vitoriosa	14		

Quadro 1 – Quantidade de jornalistas graduados ou em formação e de profissionais de outras áreas nas redações dos veículos de comunicação de Uberlândia, MG



Considerando apenas os 13 veículos que forneceram os dados, tem-se um total de 126 jornalistas graduados e sete em formação, enquanto há 28 não-jornalistas ou profissionais com outra formação. Como esse levantamento é apenas quantitativo e o trabalho encontra-se em desenvolvimento, não se tem, por ora, informação a respeito da atuação desses últimos, ou seja, se atuam como jornalistas ou não, o que será possível somente na etapa qualitativa, a depender da autorização de cada veículo.

Bases conceituais

Uma investigação sobre as mudanças por que passam a formação e o fazer jornalísticos coloca em discussão conceitos como interação, interatividade e interface, à medida que se apresentam ao profissional novas formas de interagir e de relacionar-se com o mundo, haja vista o uso de redes sociais e de uma tecnologia que promete ter sua aplicação intensificada no jornalismo, a realidade aumentada (BUNZ, 2010).

Por ser uma área cujo conhecimento está em construção e sobre a qual é inevitável abordar o aspecto tecnológico, estudos sobre as implicações humanas das interações e da interatividade são fundamentais para entender a nova realidade formativa e profissional do jornalista. Ainda mais devido, como afirma Machado (2007), à incorporação desigual e assimétrica da digitalização nos cursos de graduação em jornalismo. O conceito de digitalização adotado por esse autor é o da Red Iberoamericana de Comunicación Digital, definido como “o processo de atualização dos planos de ensino para incorporar – tanto desde uma perspectiva teórico-analítica como prático-profissional – todos os aspectos vinculados às tecnologias digitais” (MACHADO, 2007, p. 15), o que vai ao encontro da discussão apresentada neste trabalho.

São muitas as indagações que se apresentam diante desta nova configuração da formação em jornalismo, referentes a, por exemplo, interatividade do jornalista com as interfaces dos softwares; tipos de interação que ele mantém a distância com suas fontes, seus colegas e editores; gerenciamento da interação com os cidadãos-repórteres, que encontram cada vez mais espaço nos portais noticiosos; preparo do jornalista para a interatividade exigida pelos novos equipamentos e softwares, entre outras áreas por ventura afetadas.

No tocante à formação desse novo profissional, é preciso saber em que medida instituições de ensino e docentes estão preparados para a realidade hipermultimidiática.



Como evidenciado por Tonus (2007), percebe-se, dia após dia, a importância da informação, da interação e da interatividade nas espirais de aprendizagem dos estudantes de jornalismo.

Cada aluno busca as informações que lhe são necessárias para sua aprendizagem, bem como estabelece um ritmo particular de interação, comigo e com outros alunos e docentes, e de interatividade com as ferramentas digitais demandadas pelos componentes curriculares (TONUS, 2007, p. 176).

Em uma proposta de educação plurimodal em radiojornalismo voltada à edição digital, a autora propõe respeitar os ritmos do docente e de cada aluno, procurando oferecer espaço, tempo e condições tecnológicas infointeracionistas para a construção do conhecimento potencial, mediante o ciclo de ações e a espiral de aprendizagem (VALENTE, 2005; 2002b).

É uma proposta híbrida, “que se baseia em uma educação plurimodal, à medida que oferece, na presença e na distância, na interação e na interatividade, no analógico e no digital, diversas possibilidades” (TONUS, 2007, p. 179), buscando uma ou mais maneiras de usar a tecnologia para melhorar a educação.

É preciso ressaltar que, junto a essa esfera educacional, bits e bytes têm transformado a prática jornalística e o perfil do profissional, colocando em discussão, neste novo cenário, além da interação, o conceito de informacionalismo, discutido por Castells (1999), que primeiro retrata um processo de conhecimento sobre o conhecimento, envolvendo as tecnologias na geração de conhecimentos, processamento da informação e comunicação de símbolos, levando ao que esse autor chama de capitalismo informacional.

Ao passo que sociedades da informação todas foram, pois todas as sociedades necessitam e geram informações, independentemente do desenvolvimento tecnológico, as sociedades informacionais refletem um novo modo de desenvolvimento no modo de produção capitalista. A informação e a comunicação não são o centro dessa revolução tecnológica, mas sim sua aplicação para geração de conhecimentos e dispositivos de processamento, comunicação da informação, formando um ciclo de realimentação entre inovação e seu uso.

Estabelece-se, assim, um novo paradigma sociotécnico, no qual a tecnologia gera informações e processos, e a complexidade da interação estabelece uma rede que, necessariamente, é flexível e exige flexibilidade de seus participantes, em uma



convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, infotelecomunicacional, como sugere Morais (2001).

Informação (compreendida como processo e não apenas como produto) e interação são conceitos-chave na compreensão da sociedade em rede apontada por Castells (1999). O conhecimento e a informação, a ciência e a tecnologia entrelaçam-se em um fluxo de desenvolvimento de tecnologias para gerenciamento e de gerenciamento da tecnologia para o desenvolvimento, o que exige mudanças apropriadas à revolução tecnológica, via cultura e educação, com implicações diretas sobre a formação do jornalista.

Breves considerações

Ao traçar esse panorama inicial da formação jornalística universitária e efetuar esse levantamento quantitativo de profissionais em atuação no mercado jornalístico em Uberlândia, MG, pretendemos, além de apresentar o cenário no qual se desenvolverá a pesquisa iniciada, demonstrar que a preocupação com a atuação do profissional no mercado on-line está presente na composição curricular das três instituições relacionadas como objeto de pesquisa.

À medida que, como diz Fidalgo (2007, p. 43), “provavelmente, a melhor maneira de formar jornalistas para a era da Internet é utilizar desde logo esta na sua formação”, é animador verificar que os cursos de graduação em jornalismo instalados no município oferecem componentes curriculares voltados a essa formação potencialmente transformadora, haja vista o caráter dinâmico das mídias digitais.

Por tratar-se de uma pesquisa em fase inicial, sabemos que há muito a investigar sobre a estrutura oferecida pelos cursos, tanto do ponto de vista do currículo quanto do tecnológico, bem como sobre a relação dos docentes e discentes com as tecnologias no processo formativo, pois há mais perguntas que respostas no tocante à formação jornalística em Uberlândia e região.

Da mesma forma, há vários questionamentos sobre a atuação dos jornalistas nas redações uberlandenses, independentemente do tipo de veículo, impresso ou eletrônico e/ou digital, haja vista que é justamente essa convergência midiática que tem provocado a hibridização profissional.



Com este trabalho, procuramos dar início a uma reflexão que contribua para a melhora contínua dos cursos e do mercado jornalístico estudados, no município contemplado e, por extensão, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Referências Bibliográficas

BUNZ, Mercedes. How journalists can use augmented reality. Media. **Guardian.co.uk**. Disponível em <http://www.guardian.co.uk/media/pda/2010/jan/06/journalism-augmentedreality>.

Acesso em 07 jan. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4a. ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

FACULDADE Católica de Uberlândia – Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Bacharelado). Disponível em <http://catolicaonline.com.br/portal/ensino/cursos-de-graduacao/ciencias-sociaisaplicadas/comunicacao-social-%e2%80%93-habilitacao-em-jornalismobacharelado>.html. Acesso em 07 jan. 2010.

FIDALGO, Antonio. O ensino do jornalismo online. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: metodologias & softwares**. Salvador: Edufba, 2007. p. 39-48.

GRADE Curricular – Curso Jornalismo. Faculdade Católica de Uberlândia. Disponível em http://catolicaonline.com.br/portal/wp13content/plugins/downloads-manager/upload/grade_curricular_jornalismo.pdf. Acesso em 07 jan. 2010.

MACHADO, Elias. O ensino de jornalismo em tempos de ciberespaço. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: metodologias & softwares**. Salvador: Edufba, 2007. p. 11-22.

MORAIS, Denis de. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, A. C.; LUCENA, C. A.; MARQUES, M. R. A.. As fronteiras entre Jornalismo e Educação: O curso de Comunicação Social na Universidade Federal de Uberlândia. **XII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo (ENPJ)**. Belo Horizonte, 2009.



SILVA E SOUSA, Cleide Maria da. **Informações Católica**. Mensagem pessoal. 12 fev. 2010.

TONUS, Mirna. **Interações digitais: uma proposta de ensino de radiojornalismo por meio das TIC**. Tese de Doutorado em Multimeios. 193 p. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

UFU/FACED. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo**. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2008.

UNITRI **Jornalismo**. Disponível em http://unitri.asoec.com.br/cursos/popup_cursos.asp?IdCurso=20. Acesso em 07 jan. 2010a.

UNITRI. Centro Universitário do Triângulo - **Fluxograma Curso: 17 - Comunicação Social /Jornalismo**. Disponível em http://unitri.asoec.com.br/cursos/fluxogramas/fluxcomunicasocial_jornal.pdf. Acesso em 07 jan. 2010b.

VALENTE, José Armando. **Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. Tese de livre-docência. Campinas: Unicamp, 2005. Disponível em <http://nied.unicamp.br/~lia/>. Acesso em: 02 mar. 2006.

_____. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Nied: Campinas, 2002.